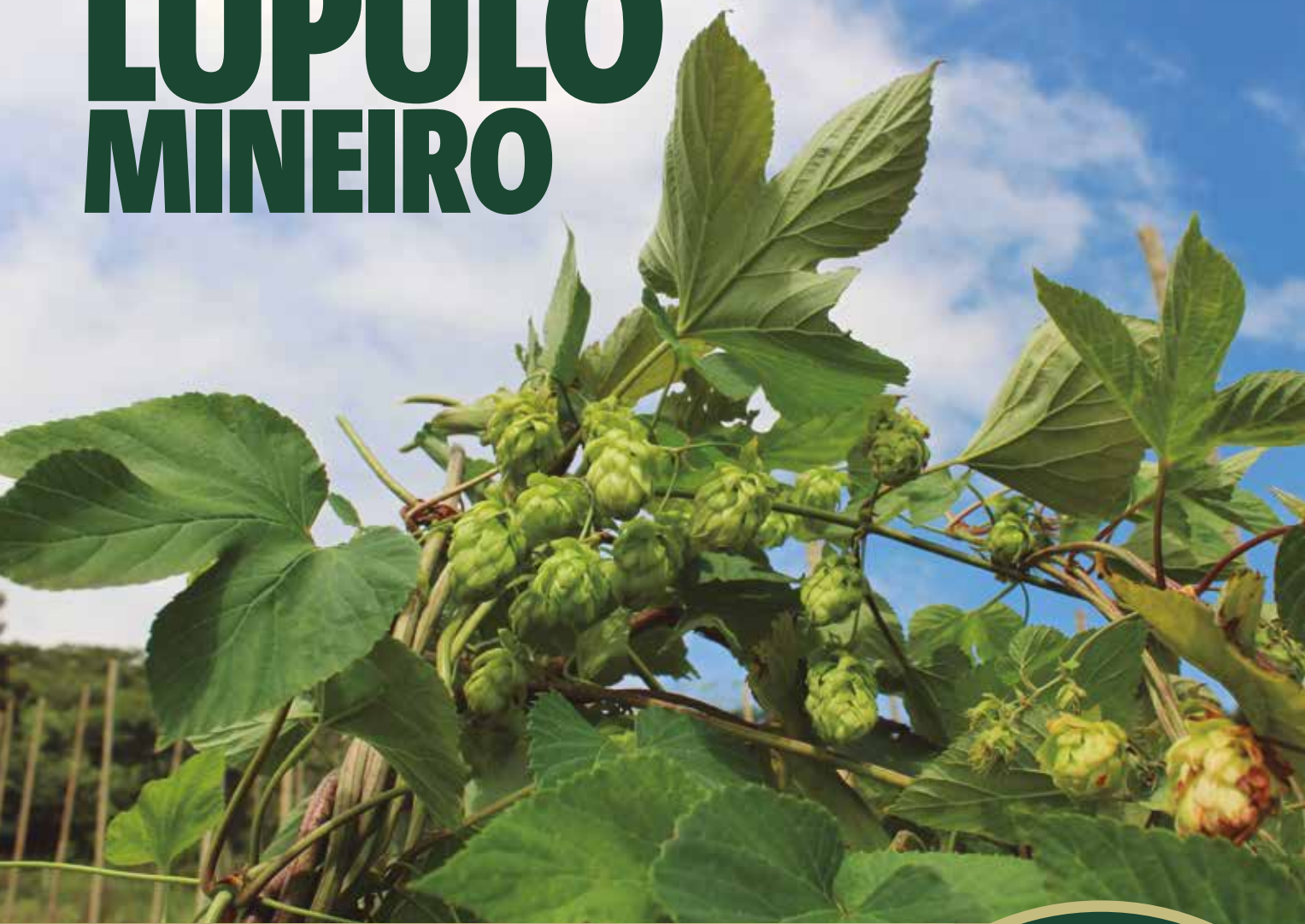


# FAEMG | SENAR

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais ■ Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - MG

Graziela Reis

## LÚPULO MINEIRO



Flávio Amaral



Governador, Romeu Zema, e secretária da Agricultura, Ana Valentini, visitam o Sistema FAEMG

# COMENTÁRIOS

## Qual é o principal problema da sua região?

Maria Teresa Leal



*“A concorrência desleal do leite importado. Ainda não sabemos o quanto isso vai afetar nossos produtores. Outra preocupação é o governo cortar subsídios para a agricultura e pecuária. Precisamos saber se teremos novamente acesso ao crédito para saber se continuaremos a fazer este país crescer.”*

**Antônio de Salvo**, presidente do SPR de Curvelo

Paulo Márcio



*“O problema é o alto custo da produção do café. Nesta região montanhosa, os preços dos defensivos agrícolas, adubos e fertilizantes estão altíssimos; e o valor do café para a cooperativas, muito baixo.”*

**Francelino Braz Scanavachi**, presidente do SPR de Guapé

Rafael Motta



*“A outorga de poços artesianos. Estamos há 90 dias sem chuva e o gado já começou a morrer. O processo para a concessão deste benefício leva de dois a oito anos e custa R\$ 5 mil. Precisamos desburocratizar.”*

**José Aparecido Mendes Santos**, presidente do SPR de Janaúba

Maria Teresa Leal



*“Seria maravilhoso se o produtor não tivesse que lidar com tanta burocracia. É um vaivém de documentos exigidos pela legislação ambiental. Outro problema é o péssimo estado de conservação das estradas vicinais. Não temos como escoar nossos produtos com rapidez.”*

**Evandro Pires**, presidente do SPR de Santa Maria de Itabira

Victor Schwaner



*“Vivemos as consequências do rompimento da barragem de Brumadinho. A lama atingiu o rio Paraopeba e muitos produtores interromperam suas atividades por falta d'água. Precisamos de solução urgente.”*

**Inácio Lins Reis**, presidente do SPR de Paraopeba

Rafael Motta



*“Muitos produtores de leite estão endividados. Precisamos de uma securitização ou de taxas de crédito mais acessíveis.”*

**Patrick Brauner**, presidente do SPR de Bom Despacho



Avenida do Contorno, 1.771 - Floresta - Belo Horizonte - 30.110-005 - Fones: (31) 3074-3100 e 3074-3094 - [www.sistemafaemg.org.br](http://www.sistemafaemg.org.br)



[facebook.com/SistemaFaemg](https://www.facebook.com/SistemaFaemg)



Twitter: @sistemafaemg



Instagram: @sistemafaemg

FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO ESTADO DE MINAS GERAIS / SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL AR-MG

**FAEMG PRESIDENTE** Roberto Simões **VICE-PRESIDENTES** Afonso Luiz Bretas, Alberto Adhemar do Valle Júnior, Domingos Frederico Neto, Eduardo de Carvalho Pena, José Eder Leite, Leonardo dos Reis Medeiros, Políbio Esteves Guedes Júnior, Renato José Laguardia de Oliveira, Rivaldo Machado Borges Júnior, Salviano Junqueira Ferraz Júnior, Thiago Soares Fonseca, Weber Bernardes de Andrade **DIRETORES SECRETÁRIOS** Rodrigo Sant'Anna Alvim, Antônio Pitangui de Salvo **DIRETORES TESOUREIROS** Breno Pereira de Mesquita, Jerônimo Giacchetta **CONSELHO FISCAL** Geraldo Ferreira Porto, Jadir Maurício Lanza Rabelo, José Alfredo Quintão Furtado

**SENAR MINAS PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO:** Roberto Simões  
**SUPERINTENDENTE:** Christiano Nascif  
**REVISTA FAEMG|SENAR** Editado pela Assessoria de Comunicação  
**COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO:** Lauro Diniz  
**EQUIPE:** Ana Paula Teixeira, Flávio Amaral, Graziela Reis (edição), Janaina Rochido, Ludymila Marques, Maria Teresa Leal, Paula Hosken, Rodrigo Moinhos e Silvana Matos (edição)  
**REVISÃO:** Gustavo Abreu  
**PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO DE ARTE:** BravaDesign **IMPRESSÃO:** Global Print  
Os artigos assinados e declarações são de inteira responsabilidade dos autores.

ENVIE SUAS SUGESTÕES DE PAUTA PARA [REVISTA@SISTEMAFAEMG.ORG.BR](mailto:REVISTA@SISTEMAFAEMG.ORG.BR)

# SUMÁRIO

- 4 VISITA HISTÓRICA  
Governador e secretária  
na FAEMG
- 6 PERFIL | Conheça Ana  
Valentini e a nova direção  
do IMA
- 9 CAFÉ + FORTE
- 10 QUEIJO | Selo de caseína  
contra falsificação
- 13 BRUMADINHO  
FAEMG dá apoio a  
atingidos
- 14 BALANÇO | Trabalho  
forte do SENAR em 2018
- 18 LÚPULO | Produção  
desponta em Minas
- 24 CAPACITAÇÃO  
Confinamento de  
gado de corte
- 26 SAÚDE | Cuidados para  
homens e mulheres do  
campo
- 27 FESTIVAL | Sabor, arte  
e negócios em Montes  
Claros
- 28 MEU SINDICATO  
Prata é referência em  
serviços
- 29 SINDICATOS
- 30 NOTAS
- 32 A DISTÂNCIA | Técnicos  
em agronegócio ganham  
polos de ensino
- 34 BALDE CHEIO
- 36 ATeG | Novas áreas  
contempladas
- 38 NOVA LOGOMARCA

Arquivo SPR Prata



Pedro Vilela



## CARTA DO PRESIDENTE

**Roberto Simões**  
Presidente do Sistema FAEMG

Prezado Produtor,

O ano começou trazendo desafios para o agronegócio mineiro. A nova equipe à frente da Secretaria da Agricultura está em campo levantando as necessidades do setor. Recebemos, pela primeira vez, a visita do governador, Romeu Zema, e da secretária, Ana Valentini, logo no início da nova gestão. A iniciativa nos revela boas perspectivas para podermos apresentar as reais demandas dos produtores rurais do estado e ajudar na busca por soluções.

Seguimos empenhados em prol da melhoria das condições de trabalho e de renda do setor. Seja para café, leite ou qualquer outro produto, os esforços são diários. O produtor rural é ativo e moderno. Está também constantemente atrás de alternativas para diversificar a produção e atender as necessidades dos consumidores. Os ávidos por cerveja artesanal agora podem experimentar o lúpulo mineiro entre os ingredientes da bebida. E novidades para melhoria de produtividade não param de surgir. O Queijo Minas Artesanal agora ganhou uma importante ferramenta contra falsificações, o selo de caseína. É um tipo de evolução importante que está em curso.

Neste início de ano, também nos deparamos com ações emergenciais, necessárias diante da tragédia de Brumadinho. Fomos até o município e nos reunimos com os atingidos – não medimos esforços para minimizar os problemas causados pelo mar de lama. O Mapa atendeu nossas reivindicações, e vencimentos de dívidas foram prorrogados. Equipe da Vale também nos ouviu.

E os trabalhos diante das dificuldades ou não seguem firmes. O objetivo: tornar o nosso agro sempre mais forte.



# Governo na FAEMG

Romeu Zema e Ana Valentini reforçam planos de parceria com a FAEMG

O agronegócio mineiro ganhou um aliado: o governador Romeu Zema. Com poucos dias de trabalho no novo governo, ele visitou a sede da FAEMG, em BH, juntamente com a secretária de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Ana Valentini. Eles reforçaram o quanto a agropecuária é relevante para Minas e prometeram parceria para o desenvolvimento do setor.

“Há 30 anos, observo o quanto regiões do estado se desenvolveram principalmente por causa do agronegócio. Por isso tudo, vamos fazer o que for possível pelo setor”, disse Romeu Zema. “Queremos criar um ambiente que estimule a produção rural, a lucratividade do produtor e a sustentabilidade ambiental. Todas as nossas ações em prol do desenvolvimento da agricultura no estado serão desenvolvidas em parceria com a FAEMG”, destacou Ana Valentini.

Durante o encontro, o presidente do Sistema FAEMG, Roberto Simões, apresentou os números do agronegócio mineiro, os programas oferecidos pelo Sistema, os trabalhos do SENAR Minas e do INAES, serviços desenvolvidos depois do fim da obrigatoriedade da contribuição sindical e eventos promovidos.

*“No Brasil e em Minas, estamos passando por uma transformação veloz. Esta velocidade nos preocupa. E os desafios são grandes para os novos tempos.”*

*“Contamos muito com governos que olham para a produção, para a produtividade e para o emprego, como o atual.”*

**Roberto Simões,**  
presidente do Sistema FAEMG



## Boa notícia

O governador Romeu Zema informou que a chamada “polícia ambiental” será transformada em “polícia rural”. Seu objetivo, a partir de agora, não será apenas fiscalizar se o produtor está cumprindo a legislação ambiental. “Também cuidará da segurança no campo”, disse.

## Ganhos

A criação do Fundesa, a implementação do Conseleite e a nova Lei do Queijo Minas Artesanal foram citadas como conquistas da pecuária mineira em 2018. No entanto, o superintendente da FAEMG, Altino Rodrigues, destacou a importância de os recursos para garantir a sanidade do rebanho bovino mineiro serem alocados de forma correta. Principalmente, tendo em vista a busca pelo status de área livre da aftosa sem vacinação em 2021.

## Outros pontos abordados

- Necessidade de redução da burocracia
- Simplificação das leis que afetam o mundo rural
- Infraestrutura deficiente
- Atenção com invasões de terras (questões fundiárias)
- Meio ambiente (produzir com sustentabilidade)
- Diminuição de impostos que oneram a produção rural
- Inovação

Flávio Amaral



*“Como grande conhecedor do interior, tenho plena consciência da importância da atividade rural para o crescimento de Minas Gerais.”*

*“Quero que sintam que o governo do estado é uma entidade que representa o produtor rural. Tenho ciência das dificuldades. Mas estamos nos movimentando. E as mudanças já começaram.”*

**Romeu Zema**, governador de Minas Gerais

Maria Teresa Leal



*“Na FAEMG me sinto em casa. Sei da importância dos projetos desenvolvidos. O produtor tem que conhecer o trabalho executado. Eu mesma já usei os serviços da Assessoria de Meio Ambiente da FAEMG.”*

*“Sou parceira da FAEMG desde sempre e agora mais ainda. Vamos aumentar esta parceria que já existia.”*

**Ana Valentini**, secretária de estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Ana Valentini no dia da posse como secretária de estado da Agricultura: “a mais capacitada”

# Primeira secretária da Agricultura

Ana Valentini defende o aumento da produtividade com sustentabilidade

Pela primeira vez na história de Minas, uma mulher comanda a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). É a produtora rural e engenheira florestal, Ana Maria Soares Valentini, de 56 anos, que sonhava em ser arquiteta, mas escolheu a segunda opção para não ter que sair do campo.

Filha de produtores rurais, de Capitólio, de gestos contidos e fala cadenciada, ela ganhou notoriedade nacional em função do seu trabalho à frente da Irriganor (Associação dos Produtores Rurais e Irrigantes do Noroeste de Minas).

Como presidente da Irriganor, em 2017 e 2018, ela buscou recursos para fazer o ZAP (Zoneamento Ambiental Produtivo) da sub-bacia Ribeirão das Almas com o intuito de viabilizar

um sistema produtivo sustentável.

O estudo, feito em parceria com o Sebrae, o INAES (Instituto Antonio Ernesto de Salvo) e a Prefeitura de Bonfinópolis, foi publicado pela revista ITEM da Associação Brasileira de Irrigação e Drenagem (ABID) e recebeu elogios e manifestações de apoio de várias partes do país.

## Origem

“Sou um bichinho do mato, morei na fazenda dos meus pais até os 13 anos. A partir daí, fui para Capitólio estudar. A gente fazia polvilho, fubá, rapadura, criava porco e, com a banha, produzia o sabão... A gente só comprava sal. Tenho uma memória afetiva muito bonita desse tempo.”

## Vocação

“Quando criança, eu gostava de desenhar casas e fazer casas com caixas e papelão ou potes de vidro. Tanto que fui para BH para estudar arquitetura. Mas me assustei com a agitação da cidade grande e me voltei para as coisas do campo. Naturalmente, a opção foi pela engenharia florestal. Logo depois de me formar na Universidade Federal de Viçosa, fui monitora de ecologia, de conservação da natureza e pesquisadora da WWF.”

## Trajória

“Casei-me com o engenheiro agrônomo Wilson Valentini e fui trabalhar com ele em uma empresa de reflorestamento. Mas queríamos mesmo era produzir alimentos. Ficamos fazendo conta para ver quanto iríamos economizar para comprar um pedacinho de terra. Até que ficamos sabendo do Programa de Desenvolvimento do Cerrado. Fomos para o Noroeste, para Bonfinópolis de Minas, onde conseguimos um lote financiado pelo BDMG, projeto da Campo, de capital brasileiro e japonês. Era a década de 1980.”

---

## Secretaria

*“Quando recebi o convite para participar do processo seletivo para o cargo de secretária, levei um susto. Achava que eu não tinha experiência em gestão pública. Mas insistiram que eu participasse, com o argumento de que poderia expor as prioridades do setor. Então, concordei em participar. Foram três dias de reuniões e debates, em que expus o que eu achava que deveria ser feito pela agricultura do nosso estado. Ao final, houve um entendimento da equipe de que eu era a mais capacitada.”*

---

## Produtor Rural

*“O produtor rural é um guerreiro. Ele coloca um dinheiro enorme na terra e aí começa a rezar para chover. Mas não basta chover. É preciso chover na hora e na quantidade certa. E quando ele colhe, não tem o direito de por preço no seu produto. Em outras palavras: o planejamento é muito difícil e o risco alto. Deveríamos ser apoiados por toda a sociedade para correremos este risco.”*

---

## Irriganor

*“A partir da década de 1990, o número de irrigantes no Cerrado cresceu muito e passamos a enfrentar dificuldades com a governança da água. Então, fundamos a Irriganor, para que pudéssemos lutar por um ambiente jurídico mais seguro e menos burocrático. Em poucos meses, tínhamos mais de 300 associados. Conseguimos disseminar ações que geram sustentabilidade e participamos de negociações relacionadas à reservação de água. Minas Gerais tem normas ambientais que dificultam muito a construção de pequenas barragens na propriedade.”*

---

## Meio Ambiente

*“O diálogo com a Semad já existe, estamos trabalhando em conjunto. Já fizemos um decreto para a silvicultura e, agora, estamos conversando sobre as multas ambientais que, no governo passado, foram majoradas em até 10, 15 vezes. A ideia é que algumas possam ser convertidas em advertências para que o produtor tenha mais prazo para se regularizar. Minas é o único estado da federação que trata a atividade rural como de alto impacto.”*

---

## Violência no campo

*“Este é um problema realmente sério. No Noroeste de Minas, temos um Conselho de Segurança Pública Rural onde os produtores, em parceria com a Polícia, compram viaturas, para que possam melhorar a prevenção. Já sentimos redução dos casos de violência. Acho que este pode ser um bom caminho.”*

---

## Planos

*“As demandas para os médios e grandes produtores são leis mais claras e justas, e infraestrutura, como estradas que melhorem a logística de distribuição dos produtos e bom fornecimento de energia elétrica. Para os pequenos produtores, precisamos investir em pesquisas que melhorem a rentabilidade. Eles também têm que estar capacitados para gerir seus negócios. Não adianta oferecer apenas tecnologia. Só produtores rurais bem informados e capacitados poderão inverter o êxodo rural.”*



Maria Teresa Leal

---

## Ana Maria Soares Valentini

nasceu em Capitólio. Fez especializações em Administração Rural e em Gestão Ambiental de Projetos Agrícolas. É mãe de Enzo, do Gabriel e da Mariana. Em 2017 e 2018, presidiu a Associação dos Produtores Rurais e Irrigantes do Noroeste de Minas (Irriganor). É produtora de grãos (soja) em Bonfinópolis de Minas e participa, desde 1987, do Prodecer (Programa de Desenvolvimento do Cerrado). Em meados dos anos 1980, ela participou do projeto na Amazônia “Dinâmica Biológica de Fragmentos Florestais”, coordenado pela fundação WWF (World Wide Fund for Nature), ONG que atua nas áreas da conservação, pesquisa e recuperação ambiental.

---

*“A vida foi muito generosa com a minha família. Chegou a hora de devolver um pouco, de fazer alguma coisa para ajudar a sociedade”*

**Ana Valentini**, secretária de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

# PERFIL IMA tem nova diretoria

Thales Fernandes, novo diretor-geral do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), vinculado à Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) diz que, entre as prioridades, está a retirada da vacinação contra a febre aftosa em 2021.

*“Um grande ganho para a agropecuária mineira, haja vista que deixaremos de vacinar cerca de 24 milhões de animais por ano. A FAEMG é uma grande parceira junto com seus sindicatos rurais e está bem próxima do produtor rural.”*

Thales é engenheiro agrônomo, graduado em engenharia agrônômica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), com especialização em gestão ambiental pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá (FIJ/RJ) e mestrado em Defesa Sanitária Vegetal, também pela UFV. É servidor do IMA, desde 1998 – já foi chefe de escritório, gerente de defesa sanitária vegetal e diretor-técnico.



Fotos: IMA/Divulgação

Bruno Rocha de Melo, novo diretor-técnico, quer aprimorar o serviço de defesa agropecuária, melhorando as condições de trabalho dos fiscais.



Antônio Carlos de Moraes, novo diretor de Planejamento e Finanças, diz que



*“Também vamos investir em novas tecnologias, principalmente para automatizarmos nossos processos, reduzindo a circulação de papel na instituição.”*

Bruno é médico-veterinário, servidor do IMA desde 2007, onde foi gerente de Defesa Sanitária Animal, com especialização em gestão estratégica da informação (UFMG) e em gestão de negócios pela Fundação Dom Cabral. É mestre em geomática pela Universidade Federal de Santa Maria.

*“O IMA evoluiu com novas legislações e sistemas, adequando-se às novas demandas impostas pela sociedade”.  
“Vamos continuar com este foco.”*

Antônio é técnico em agropecuária e administrador de empresas pela UFMG, pós-graduado em programa de especialização em gestão com ênfase em negócios pela Fundação Dom Cabral e em defesa agropecuária, segurança alimentar, agronegócio e sustentabilidade pela Univale. Está no IMA desde 1992.



# Custos sob controle

Ao acompanhar as planilhas do programa, cafeicultor do Sul de Minas domínio das informações para a melhor gestão da lavoura

**C**omo bancário formado em ciências contábeis, Eliezer Vieira, de 67 anos, sempre esteve à vontade com números e planilhas. Ao assumir o controle da produção de café do sítio Marta Rocha, em Paraguaçu, ele logo sentiu falta de uma ferramenta para fazer o acompanhamento mais apurado de custos e resultados.

Foi quando procurou a Cooperativa Mista Agropecuária de Paraguaçu (Co-map) e descobriu o Café+Forte. “Aprovei.”

O engenheiro agrônomo Hadas Marques é um dos técnicos do programa no município. Dos 18 produtores rurais que utilizam o Café+Forte pela cooperativa, ele acompanha cinco. E Eliezer está entre eles. “É um cafeicultor muito dedicado, que segue as recomendações e atende as prescrições técnicas. Já tinha a vocação, por causa de sua formação profissional, e com a ferramenta passou a ter maior domínio da gestão da lavoura.”

Arquivo Pessoal

## Conhecimento

Eliezer usa o Café+Forte em toda a área da lavoura, de 22 hectares, há três anos. Com o início da utilização, passou a controlar melhor os custos. “Sei quanto gasto, como gasto e de talhão por talhão.” Ao acompanhar os gastos e direcionar os investimentos de acordo com a lavoura, o cafeicultor também registra ganhos de produtividade.

## Processo eficiente

Para Hadas Marques, a principal evolução no sítio de Eliezer foi a tomada de decisões para tratamentos culturais. “Obteve redução de custos e eficiência operacional.” Segundo ele, com o controle proporcionado pelo Café+Forte é possível “pensar antes de agir” e, assim, “melhorar os resultados”. Em sua opinião, o produtor rural muitas vezes não encara a atividade como uma empresa, vem de um histórico sem registros e sem noção do custo da saca.



## Pontos altos

Com o Café+Forte, é possível:

- Saber onde estão os gargalos da produção;
- Ter controle dos gastos;
- Verificar onde pode ganhar mais;
- Reduzir desperdícios;
- Otimizar a estrutura para sobreviver na atividade.

*“Sempre buscamos a maior produtividade com o menor custo.”*

**Hadas Marques**, engenheiro agrônomo e técnico do Café+Forte em Paraguaçu

*“É uma ferramenta que ajuda muito na parte administrativa.”*

**Eliezer Vieira**, cafeicultor

**1.250 sacas**

Foram colhidas por Eliezer em 2018



**ARTESANAL**

# Procedência garantida

Associação de Produtores de Queijo Canastra adota etiqueta de caseína que dificulta falsificações

Um dos maiores problemas dos produtores do Queijo Minas Artesanal, hoje, é a falsificação do produto. Para tentar minimizar essa irregularidade e o uso indevido das indicações de procedência, a região da Canastra adotou, pela primeira vez em todo o país, o uso do selo de caseína, mistura de uma proteína do próprio leite com tinta comestível. Ela adere à massa

do queijo e contém um código que permite ao consumidor identificar, via internet, os nomes das fazendas, do produtor e a data de fabricação. A etiqueta permitirá, somente neste ano, a rastreabilidade de 246 mil queijos de leite cru certificados. Outras regiões produtoras de Minas estão se articulando e devem seguir o mesmo caminho.

## Inocuidade

Viabilizar esta inovação não foi fácil. O presidente da Associação dos Produtores de Queijo Canastra (Aprocan), João Carlos Leite, conta que o processo levou quase dois anos para ser aprovado no MAPA. O selo de caseína já é utilizado por queijeiros da Europa há 90 anos, mas, como era pouco conhecido no Brasil, foi necessário atestar sua necessidade e inocuidade. “Estou muito feliz. A tecnologia é a única capaz de garantir a origem dos queijos. Tentamos outras, mas todas se mostraram inviáveis e de baixa confiabilidade”, conta João.



*“Há tempos, os produtores do Queijo Minas Artesanal buscavam uma forma de rastrear os seus produtos. A caseína resolve este problema. É um avanço que valoriza ainda mais o QMA.”*

**Altino Rodrigues de Freitas**,  
superintendente técnico da  
FAEMG

*“Este é um passo muito importante. A rastreabilidade evita a fraude. Mas é necessário que a novidade chegue ao consumidor. Ele precisa saber que este selo é a garantia de que o queijo que ele está comprando é rastreado e foi feito seguindo as boas práticas de fabricação.”*

**Rodrigo Alvim**, vice-presidente  
de secretaria da FAEMG.

## Queijo falso

Os produtores do queijo Minas Artesanal ‘Fazenda Capão Grande’, Carlos Henrique e Solange Soares, já tiveram o rótulo do produto que fabricam falsificado. Foram informados por um amigo que viu o ‘Capão Grande’ numa banca do Mercado do Ipiranga, em SP. Carlos Henrique foi conferir de perto e encontrou um

queijo que nada tinha a ver com o seu: fresco e embalado à vácuo, mas com um rótulo idêntico. “A sensação de ver nossa marca em um produto que não sabemos como foi feito e em quais condições, foi muito ruim. Senti como se tivesse sido assaltado”. Com o selo de caseína, essas falsificações vão ficar mais difíceis.



Rodrigo Moinhos

## Desafios

Reunião da Comissão Técnica do Queijo Minas Artesanal tratou dos desafios para o setor na FAEMG, incluindo a questão dos tributos; as estratégias para os festivais previstos para este ano (Festival do Queijo Minas Artesanal, em 27 e 28 de ju-

lho, em BH; Minas à Queijo e Viola, em Uberlândia, de 5 a 7 de julho; entre outros) e do uso do selo de caseína. A nova presidente da comissão, Walkíria Naves, informou que as outras regiões produtoras estão se articulando para a adoção.



Lançamento do selo de caseína em São Roque: Sérgio Monteiro (do IMA), Wilson Soares Pereira (da Prefeitura de São Roque), João Leite (Aprocan), André Baggio (Global Food) e João Cruz (do Sebrae)

## Suporte

A adoção da caseína para identificação dos queijos da Canastra é da Aprocan com o apoio dos Sistemas FAEMG, Ocemg, Sebrae Minas, Seapa e MAPA.

*“Este selo não vai acabar, completamente, com a concorrência desleal. Há muitos usurpadores por aí e pouca fiscalização. Mas é um primeiro e decisivo passo para combatê-la. Espero que outras regiões produtoras sigam o exemplo.”*

**João Cruz Reis Filho**, diretor-técnico do Sebrae MG

*“Já visitei Araxá e Serra do Salitre, e as conversas estão adiantadas. Para cada região, será desenvolvido um selo diferente. A caseína é difícil de ser falsificada porque só é produzida na Europa, por uma única empresa e por meio de um processo relativamente difícil.”*

**André Baggio**, executivo da Global Food

*“Este é mais um marco na história desse queijo maravilhoso. Não basta ser uma região reconhecida. Não basta ter um selo de procedência. É preciso proteger este patrimônio e este selo é, exatamente, para isso.”*

**Priscila Lins**, gerente de agronegócios do Sebrae

*“Estamos, boquiabertos. A Canastra está sempre nos dando lições. Quando começamos a trabalhar aqui, há 15 anos, a preocupação era saber se tinha carrapato no leite. Hoje, esta é a primeira região brasileira a usar a etiqueta de caseína. Sigam eles, que dá certo.”*

**Carlos Roberto de Castro**, representante do MAPA

## Isenção para pequeno produtor

O produtor de Queijo Minas Artesanal (QMA) José Ricardo Ozólio, do Serro, produz 60 litros de leite para fabricar oito peças por dia. A atividade lhe rende, anualmente, R\$ 72 mil. Desse total, R\$ 12.960 são gastos, desnecessariamente, com o pagamento de ICMS da venda dos queijos.

José, assim como dezenas de outros produtores, desconhece o direito de isenção de ICMS nas pequenas industrializações rurais. O coordenador da Assessoria Jurídica da FAEMG, Francisco Simões, lembra que esse foi um benefício conquistado pela própria Federação, junto à Secretaria da Fazenda.

## Regras

A lei diz que todo produtor rural que tiver, no máximo, três funcionários, desenvolver a atividade em área inferior a quatro módulos fiscais, atender às normas sanitárias e tiver renda bruta anual de até R\$ 360 mil está isento de ICMS. Mas, atenção! A nota fiscal de venda dos produtos necessita do número da inscrição do produtor rural e do seu CPF. Para ter direito ao benefício, José e os que se encaixarem nessas condições devem procurar a Assessoria Jurídica da FAEMG para se regularizar. “É oportuno lembrar a existência desse benefício, pois o Fisco está exigindo, dos produtores do QMA, o pagamento de 18% de ICMS”, justifica Francisco.

## Serviço

Assessoria Jurídica da FAEMG  
(31) 3074-3020  
juridico@faemg.org.br



## Carimbo da qualidade

- A marca é colocada no momento de prensar o queijo, antes da salga, e resiste ao tempo e ao processo de cura
- Na Europa, a maioria dos queijos de origem protegida usa essa tecnologia. O queijo comté, por exemplo, é identificado assim há 80 anos
- As etiquetas são compostas por 98% de leite e 2% de glicerol e não alteram o sabor do queijo
- Para receber a etiqueta, o queijo tem que obedecer ao modo de produção indicado. Além disso, o produtor deve estar regularizado pelos órgãos de inspeção e em dia com as boas práticas de fabricação
- O código contido na parte inferior da etiqueta permite a rastreabilidade do produto. Para fazer o teste, acesse: [www.queijocanastra.com.br](http://www.queijocanastra.com.br)
- Se o queijo estiver identificado com a etiqueta, significa que ele foi feito na área delimitada pela Indicação de Procedência Canastra



Cerca de 50 produtores rurais participaram da reunião, na Câmara Municipal de Brumadinho.

## BRUMADINHO

# Apoio a produtores

### Mapa e Vale tomam medidas para atender pedidos da FAEMG

A direção da FAEMG e assessores técnicos estiveram em Brumadinho para oferecer apoio e identificar as necessidades dos produtores rurais da região afetada pelos rejeitos da barragem 1 da Mina do Córrego do Feijão. O primeiro pleito feito junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) foi atendido: está disponível, para agricultores e pecuaristas atingidos pela tragédia, a prorrogação das dívidas de crédito rural vencidas ou a vencer entre 25/01 e 30/06 de 2019.

Pela Resolução 4.711, o Banco Central prorrogou até 1º de julho o vencimento das operações de crédito contratadas pelos produtores rurais e agricultores familiares, atendendo

pedido que a FAEMG fez por intermédio do Mapa.

A FAEMG também solicitou o perdão dos débitos. Os produtores que se enquadraram na Resolução 4.711 devem protocolar os pedidos de prorrogação nas instituições financeiras a fim de garantir a ampliação do prazo de pagamento.

Em reunião feita com representantes da Vale, responsável pela Mina do Córrego do Feijão, a FAEMG solicitou providências para as seguintes demandas: liberação de estradas e acessos; abastecimento de água potável para famílias e animais; e ressarcimento para a renda interrompida. Também foi solicitado o monitoramento de solo e água nas áreas atingidas.

*“Não poderíamos ficar à margem desta tragédia. Vamos seguir junto com o governo e com a Vale no levantamento de informações, para que possamos ajudar no encaminhamento de cada situação.”*

**Roberto Simões**, presidente da FAEMG

*“A situação dos produtores atingidos é séria. Tudo o que eles tinham foi embora. Perderam tudo. Muito difícil reconstruir em cima da lama. Como vai ser a vida deles daqui para frente? É resposta para esta pergunta que temos que buscar.”*

**Pascoal Moreira Filho**, presidente da Associação dos Produtores Rurais de Brumadinho

## Iniciativas tomadas pela Vale após a reunião

- Contato telefônico e visitas de campo aos proprietários rurais para mapear as necessidades emergenciais e providenciar os atendimentos. Até o dia 18/03, o total era de 911 pessoas cadastradas;
- Até 18/03 foram fornecidos 36 milhões de litros de água (mineral para consumo humano e potável para dessedentação animal e irrigação);
- Municípios atendidos até ao momento são: Betim, Brumadinho, Curvelo, Esmeraldas, Florestal, Fortuna de Minas, Igarapé, Juatuba, Maravilhas, Mário Campos, Pará de Minas, Papagaios, Paraopeba, Pompéu, São Joaquim de Bicas e São José da Varginha;
- Foram distribuídas 148 caixas d’água para proprietários que não tinham como armazenar água. Há, também, outros 140 proprietários mapeados com entrega de caixa d’água programada. A maioria das caixas disponibilizadas são de 5.000 e 10.000 litros;
- Levantamento de necessidade de análise de água dos poços artesianos existentes e de demandas de perfuração de novos poços. Até o momento, foram mapeadas 87 demandas;
- Cercamento das propriedades que ficam às margens do rio Paraopeba entre Brumadinho e Pompéu, até a Barragem de Retiro Baixo (para evitar acesso de animais): foram implantados 23.360 metros de cercas e há 72 demandas mapeadas;
- Disponibilização de geradores, com abastecimento deles com diesel, para as propriedades rurais onde a rede elétrica foi danificada;
- Fornecimento de alimentação animal para proprietários que tiveram problema de acesso à propriedade e/ou tiveram a fonte de renda diretamente prejudicada;
- Até 17/03, 5.177 animais foram registrados em ações de resgate e salvamento da fauna;
- Três pontos de atendimento instalados para atendimento dos animais: Hospital Veterinário e Centro de Triagem e Acolhimento (CTA) Córrego do Feijão; Centro de Triagem e Acolhimento Brumadinho; Fazenda Abrigo de Fauna;
- Moradores e produtores que desejam solicitar algum atendimento devem entrar em contato pelo 0800-031-0831.



Mecanização continua no topo da lista de cursos mais demandados

## BALANÇO

# Um ótimo ano

Sistema FAEMG / SENAR MINAS encerrou 2018 consolidando crescimento de cursos e programas especiais em ano marcado por mudanças

**E**m um ano marcado pela comemoração de seus 25 anos, pela entrada do novo superintendente, Christiano Nascif, e pela consolidação do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), o Sistema FAEMG / SENAR MINAS manteve seu crescimento nos cursos e programas especiais – e já colocou em prática as novidades para 2019.

No último ano, a entidade estreitou e ampliou parcerias e reforçou a presença junto ao produtor rural para fortalecer a geração de renda e a capacitação em tecnologias que aumentam produção e produtividade – caso do

Programa ATeG, que inclusive passa a operar em mais seis cadeias do agronegócio este ano (*veja matéria na página 36*).

Além disso, focou em cursos e programas para os jovens, seja para mostrar a eles sua importância para que o agro siga como um dos motores da economia (Projeto Sucessão no Campo) ou para harmonizar a convivência entre jovens, famílias e escola (Programa Conviver e curso A Arte de Ser Adolescente).

Também foram dados os primeiros passos na criação do Centro de Excelência da Cafeicultura, cuja construção tem previsão de ser concluída ainda em 2019, e o tema



Produção de Doces e Salgados de Festa foi o mais solicitado na Promoção Social

Fotos: Victor Schwaner

do Novo Sindicalismo, que entrou de vez na pauta dos encontros de entidades cooperadas para orientar os presidentes de sindicatos sobre a nova realidade do setor no Brasil.

Em relação a 2018, Christiano Nascif aponta que, quando assumiu o cargo, o SENAR MINAS já estava com as atividades do ano todas bem encaminhadas, e que lhe coube aprender sobre a casa e conhecer a equipe, que ele classifica como “muito competente e comprometida”. “Cheguei com uma grande responsabilidade, pois a entidade estava completando 25 anos. Houve mudanças, mas minha admiração pelo Sistema FAEMG / SENAR MINAS se consolidou”, avalia.



Muito demandado desde sua criação, Recuperação e Proteção de Nascentes também está na lista dos mais pedidos

# ELES FIZERAM DIFERENTE EM 2018 COM A PARCERIA DO SISTEMA FAEMG / SENAR MINAS

Fotos: Arquivo SENAR MINAS



*“O técnico é muito participativo e a nossa evolução é constante. Sem o ATeG, eu não conseguiria os selos de certificação. Jamais teria condições de saber o que sei hoje se não estivesse nesse programa”.*

**José Lopes Terra Júnior**, cafeicultor de Alterosa atendido pelo Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) – Café



*“É muito bom poder entender de qualidade e redução de custos, ao mesmo tempo. Não tem como não gostar do curso. Indico para qualquer pessoa”.*

**Raquel Domingues**, 36 anos, trabalha em uma propriedade rural em Felixlândia – formada no Curso Técnico em Agronegócio do Polo de Ensino em Sete Lagoas em 2018



*“Hoje, temos acesso ao conhecimento e difusão das tecnologias. Produzimos mais, em menor área, e vamos melhorar cada dia mais. Para mim, o melhor resultado do programa foi a elevação da autoestima de toda família através dos resultados obtidos”.*

**Edcarlos Alves dos Santos**, da Fazenda Bravo, em Icaraí de Minas – participou do Projeto ABC Cerrado



*“É muito boa a proposta do estande, das pessoas terem a oportunidade de conhecer cafés de várias regiões. Foi fantástico, e a estrutura e o apoio do Sistema FAEMG / SENAR MINAS foram muito bons, estava tudo impecável”.*

**Leila do Carmo Lemes**, cafeicultora de Cambuquira, ex-aluna do Sistema FAEMG / SENAR MINAS – participou do Empório SENAR MINAS na SuperMinas Food Show em 2018

## RAIO-X SENAR MINAS EM 2018

### TOTAL

15.526

eventos realizados

239.739

pessoas atendidas

### FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL (FPR)

11.002

cursos que atenderam

142.142

pessoas

273

programas especiais que atenderam

8.926

pessoas





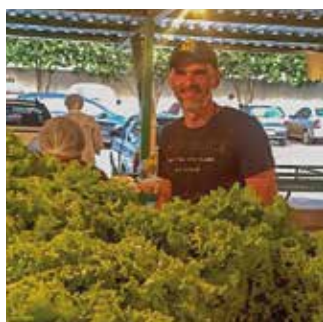
*“O SENAR me ensinou a ser um produtor rural de verdade. Agradeço ao Sistema FAEMG, a cada instrutor que veio à minha propriedade e também ao Sindicato de Produtores Rurais”.*

**Juarez Lima**, produtor de leite e de aves em Buritis, já fez mais de dez cursos do Sistema FAEMG / SENAR MINAS



*“Com esta parceria vamos diminuir os índices que nos levaram a sermos os primeiros do estado em incêndios e queimadas de lavouras e florestas. Para isso, temos que nos unir. Com o curso, somaremos esforços para que um número maior de pessoas no campo possam ser qualificadas para o combate e a prevenção de focos”.*

**Patrícia Lemos**, presidente do CONSER (Conselho Comunitário de Segurança Rural) que tem no Sistema FAEMG / SENAR MINAS um parceiro para capacitações



*“Eu me apaixonei pelo curso do SENAR MINAS, e quando me formei já tinha um novo plano de vida. Hoje, aproximadamente um ano depois, vivo financeiramente da horta”.*

**Wendell Araújo**, ex-aluno de Olericultura do Sistema FAEMG / SENAR MINAS, produz hortaliças orgânicas em Luz depois de largar a vida na cidade para se dedicar à fazenda



*“Nesse caminho, o programa tem nos ajudado a melhorar a qualidade e na sustentabilidade orçamentária. O técnico tem nos orientado bastante, ajudando-nos em análise de solo, adubação e no financeiro”.*

**Elieser Carmelito da Silva** (à esquerda), cafeicultor de Santa Margarida atendido pelo Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) – Café e vencedor de vários concursos de qualidade

## PROMOÇÃO SOCIAL (PS)

768

cursos que atenderam

43.121

pessoas

483

programas especiais que atenderam

45.550

pessoas

## CURSOS MAIS DEMANDADOS

**FPR: 1º** Mecanização Agrícola: Manutenção do TAP e Operação com um Implemento

**2º** Recuperação e Proteção de Nascentes

**3º** Roçadeira

**PS: 1º** Produção Artesanal de Doces e Salgados de Festa

**2º** Cuidados Básicos com o Idoso

**3º** Artesanato em Tecidos

**AGRONEGÓCIO**

# LÚPULOS DE MINAS

## Plantio é novidade, mas cresce diante da expansão do mercado cervejeiro

**N**a receita de uma boa cerveja não podem faltar: água potável, malte, leveduras (fermento) e lúpulo. E quanto mais o brasileiro consome a bebida artesanal, maior a necessidade desses ingredientes. Agora, já há o plantio de lúpulo no Brasil e também em Minas Gerais. O cultivo surge como oportunidade para pequenos e médios produtores rurais.

Em Minas, há produção de lúpulo em Rio Espera, Piranguçu, Botelhos, Sapucaí-Mirim e Itanhandu. A grande maioria é experimental.

Os produtores de cervejas artesanais querem fugir de padrões comerciais e oferecer bebidas diferenciadas. Por isso, o mercado do lúpulo fresco pode ser interessante, apesar de ainda precisar de amadurecimento. A flor do lúpulo nacional deve ser capaz de oferecer os alfa-ácidos necessários para garantir o aroma e amargor para a cerveja.

Pesquisa feita pela Universidade de Brasília aponta que o índice de alfa-ácido do lúpulo desenvolvido na região de São Bento do Sapucaí (SP), que está sendo plantado em Minas, o BRK 2014 – Mantiqueira, pode chegar a 6,8%, ou seja, similar ao de variedades importadas dos Estados Unidos.

Normalmente plantada na Europa e na América do Norte, duvidava-se que a trepadeira pudesse ter bom desempenho no Brasil



## Vantagem

O proprietário da Cervejaria Loba, de Santana dos Montes, Aloísio Rodrigues, aposta no lúpulo fresco. A produção fica a apenas 20 km da lavoura de Rio Espera. “Este lúpulo ainda tem que amadurecer mais para chegar em um bom ponto de alfa-ácidos, mas só de poder usá-lo fresco já é ótimo.”

A produção em Rio Espera da primeira colheita de 2019 deve ficar em 60 kg. A segunda, em maio, pode atingir 100 kg. Toda a safra é vendida para a Loba e para cervejeiros de Juiz de Fora. Segundo Aloísio, são necessários 300 kg de lúpulo fresco para produzir 10 mil litros de cerveja. Ou seja, a quantidade fresca colhida na vizinhança ainda não é capaz de suprir sua capacidade semanal, que inclusive está para aumentar com a ampliação que está em curso.

No ano passado, a Loba produziu uma leva de cerveja experimental com o lúpulo fresco, mil litros da Mantiqueira Beer. Neste ano, a pro-



dução será maior e pode chegar a 2 mil litros, ainda assim será uma cerveja de colheita, harvest ale. Em Minas Gerais, a Loba foi a primeira cervejaria a usar o lúpulo em uma escala que neste ano pode ultrapassar a experimental.

O potencial do lúpulo mineiro para garantir o amargor para a cerveja deve melhorar a partir de 2020. Por isso, o mestre cervejeiro e gerente de produção da Loba, Kelvin Azevedo de Figueiredo, explica que, por enquanto, tem que usar uma quantidade maior na receita para obter o sabor planejado.

“São necessários 300 kg de lúpulo fresco para produzir 10 mil litros de cerveja”

**Aloísio Rodrigues**  
Proprietário da Cervejaria Loba de Santana dos Montes



Venca Volrap



## No acaso

Em princípio, seria impossível cultivar o lúpulo no Sudeste brasileiro. Mas um engenheiro agrônomo de São Bento do Sapucaí (SP), Rodrigo Veraldi, do Viveiro Frutopia, contou com a sorte para provar que é possível plantar lúpulo por aqui. Em suas primeiras tentativas, com sementes, ele desanimou. Descartou a experiência em uma várzea. Tempos depois, em 2011, voltou e viu que uma muda tinha vingado. Resistente, após a continuidade do melhoramento genético, ela se transformou na variedade BRK 2014 – Mantiqueira. Este é o lúpulo usado nas lavouras mineiras.

Veraldi fez parceria com a Brasil Kirin (depois vendida para a Heineken) para o desenvolvimento do Mantiqueira. Os investimentos feitos na sua multiplicação não param. Ele calcula que há 9 mil plantas de lúpulo no Brasil – a maioria em Minas e São Paulo, mas há experiências até em Brasília.

Para o agrônomo, o lúpulo é promissor, novas variedades estão sendo criadas (por cruzamento), mas ainda há barreiras a enfrentar. Primeiro, vale lembrar que o produto fresco rende quatro vezes menos do que o importado já desidratado. Depois, há falta de equipamentos próprios para colheita, pós-colheita, secagem e armazenamento. “É igual o café. Pode se ter uma variedade excepcional, mas se a secagem for errada, o produto fica ruim.” E ainda há as questões do mercado: “tem que ter dedicação e planejamento”.



*O lúpulo é igual o café. Pode se ter uma variedade excepcional, mas se a secagem for errada, o produto fica ruim. Tem que ter dedicação e planejamento”*

**Rodrigo Veraldi**  
Viveiro Frutopia

“Gosto de cerveja e resolvi experimentar este novo negócio”

**Getúlio Guedes**, sócio da Mangava Lúpulos

Craziela Reis



## Potencial

Getúlio Guedes de Souza é veterinário e sócio da Mangava Lúpulos juntamente com o cineasta Pedro Salim. Eles plantaram mil mudas do lúpulo Mantiqueira em 2/3 de hectare em terras da Fazenda Fartura, em Rio Espera (a propriedade pertencia à família de Pedro e estava sem produção em decorrência de processo de inventário). A primeira colheita foi limitada, em 2018.

Neste ano, Getúlio afirma que a safra será mais expressiva. Para ele, o resultado foi tão interessante que vão dobrar o plantio. Para entender mais as características do lúpulo, ele conta que estão em busca de parcerias com universidades, como a Universidade Federal de Viçosa (UFV), e institutos de pesquisa, como a Embrapa.

Para o mestre cervejeiro Marco Falcone, sócio da Falke Bier, presidente do conselho deliberativo da Acerva Mineira e vice-presidente do Sindbebidas, é louvável a iniciativa de se plantar lúpulo no estado. Ao conhecer o laudo da pesquisa da UNB, ele considerou que o resultado é “excelente” e coloca a experiência brasileira com o lúpulo como “promissora”.

Graziela Reis



Yolanda Faria faz seleção de lúpulo

## Renda extra

A colheita do lúpulo também representa oportunidade de emprego temporário para moradores da região de Rio Espera. Yolanda Assis de Souza Faria é agricultora familiar e, enquanto não chega a hora de colher os pés de café, aceitou o trabalho na seleção do lúpulo. Com as mãos e uma pequena tesoura de poda, separa as flores das moitas. Ela recebeu R\$ 50 por dia e gostou da experiência. “É tarefa tranquila, boa para renda extra.” Gustavo Moreira, de 21, também está gostando do serviço. Ele colhe as ramas em cima das estacas e ajuda na seleção.



## CURIOSIDADES

**NOME CIENTÍFICO: HUMULUS LUPULUS,**  
da ordem das canabináceas (parente da Cannabis sativa, mas sem efeitos similares aos da maconha)

- Planta trepadeira, cultivada principalmente na Europa (a Alemanha é a maior produtora) e América do Norte
- São apenas aproveitadas as flores da planta fêmea, que produz lupulina
- Garante o amargor e aroma característicos para a cerveja. Tempera a bebida, ao equilibrar com o doce do malte
- Apresenta substâncias que inibem a proliferação de bactérias na cerveja, por isso é "conservante natural" e ajuda a preservar a bebida
- É rico em antioxidantes
- Fresco pode ser usado em saladas e é chamado de aspargo lúpulos
- Usado como sonifero natural (em chás e recheios de travesseiros)

Fontes: Instituto da Cerveja e A mesa do mestre-ervejeiro (de Garrett Oliver)

## EM EXPANSÃO

Fonte: Rodrigo Veraldi

**2,4 mil toneladas**

Consumo brasileiro de lúpulo (aproximado)

**2 toneladas**

Safra do lúpulo Mantiqueira, prevista para este ano (menos de 1% do consumo nacional)

## DE GOLE EM GOLE

### PRODUÇÃO DE CERVEJA ARTESANAL EM MINAS

2018	3,6 milhões de litros
2019*	4,2 milhões de litros

ALTA DE 25%\*

\*Estimativas | Fonte: Acerva Mineira



Brava Design

## A FABRICAÇÃO DA CERVEJA



### PRIMEIRA ETAPA

#### 1) BRASSAGEM

os grãos moídos são misturados com a água e deixados em repouso sob aquecimento (temperaturas e tempos específicos de acordo com o tipo da cerveja).

#### 2) FILTRAÇÃO DO MOSTO

é feita para retirar todos os componentes insolúveis presentes na mistura.

#### 3) EBULIÇÃO DO MOSTO (FERVURA)

após o processo de filtração, o lúpulo é adicionado ao mosto durante o processo de ebulição (fervura) por um período específico do estilo. O mosto é resfriado, oxigenado e transferido para os tanques de fermentação/maturação.



## COMPORTAMENTO DO LÚPULO MINEIRO

### PRODUÇÃO EM RIO ESPERA

**Primeiro plantio:** 7/12/17

**Área plantada:** 2/3 de hectare com mil mudas do BRK 2014 - Mantiqueira (vão plantar mais mil em março)

**Investimento inicial:** R\$ 100 mil (no plantio, 230 estacas e sistema de estufa para desidratar, embalagens a vácuo e congelamento)

**Estacamento:** 230 estacas de 7 m de altura e 14 cm de diâmetro e cruzeta no topo – com 8 metros de espaçamento (seis mudas plantadas entre estacas)

**Preço da muda:**

entre R\$ 20 e R\$ 40

Cresce até 15 cm por dia e chega a 7 m de altura

Irrigação por gotejamento

Terreno deve ter boa drenagem e, pelo menos, 12 horas de sol por dia

**Adubação:** esterco de boi e farelo de rocha vulcânica (rica em fosfato)

Não tem pragas

Leiras abaixo das estacas intercaladas: uma de vegetação nativa e uma de feijão

**Primeira colheita:**

março de 2018

**Alfa-ácidos na primeira colheita:** cerca de 2,6% (planta jovem; com o amadurecimento, vai aumentando)

**Período de dormência:** junho a agosto

**Segunda e terceira colheitas:** fevereiro e maio de 2019

**Expectativa de colheita para 2020:** de 300 a 400 kg

**Produção esperada para plantas maduras (com mais de três anos):** 800g/planta (a média atual é de 200 a 300 g por planta)

**Preço do quilo:** de R\$ 200 (fresco) a R\$ 350 (seco e embalado a vácuo)



## “CERVEJA

é a bebida obtida pela fermentação alcoólica do mosto cervejeiro oriundo do malte de cevada e água potável, por ação da levedura, com adição de lúpulo.”

Decreto 2.314 de 4/9/97, que regulamenta a Lei 8.918 de 14/7/94



### SEGUNDA ETAPA

#### 4) FERMENTAÇÃO/MATURAÇÃO

é a etapa em que a levedura é adicionada ao mosto, em que o mosto vira cerveja e ocorre a criação de álcool e  $\text{CO}_2$  derivados do processamento dos açúcares do mosto pelas leveduras. Após a fermentação, a temperatura da cerveja é baixada para próximo ou igual a  $0^\circ\text{C}$ , para que haja um reprocessamento de compostos derivados de fermentação – decantação de sólidos/leveduras/acabamento...

### TERCEIRA ETAPA

#### 5) CLARIFICAÇÃO

filtragem para remoção de sólidos/leveduras ainda em suspensão na cerveja e que não foram eliminados na maturação. Depois, carbonatação da cerveja ( $\text{CO}_2$ ) nos tanques. Na sequência, envase das cervejas em barril e/ou pasteurização para envase em garrafas ou latas.

Fonte: BASE / mestre cervejeiro Kelvin Azevedo



O embarque e a vacinação dos animais são duas técnicas ensinadas no curso

## CURSO DO MÊS

# Confinamento de gado de corte

Novidade no rol de cursos do SENAR, treinamento ensina ao produtor técnicas para manter a qualidade da carne do curral ao embarque para abate

O confinamento e todas as suas etapas são fundamentais para a produtividade e lucratividade dos produtores da pecuária de corte. Se todos os processos forem bem feitos, o animal fornece carne de melhor qualidade e, por conseguinte, o produtor aumenta seus ganhos.

Para garantir isso, o Sistema FAEMG / SENAR MINAS criou o treinamento de Confinamento de Gado de Corte e realizou o curso piloto na úl-

tima semana de janeiro, em Itaguara. O Sítio Paineiras, de Wagner Antônio Salgado e Bernadete Emília Martins, recebeu os 12 participantes, que tiveram aulas com o instrutor Fabiano Jardim.

Marília Saraiva, analista técnica da Coordenadoria de Formação Profissional Rural (FPR) do SENAR MINAS, acompanhou as atividades e explicou que os pecuaristas procuravam outras alternativas de produção, principalmente para o gado macho mestiço. “Os participantes aprenderam que, para uma engorda eficiente dos bovinos, não basta apenas alimentá-los. Para o procedimento ser feito da forma correta é necessário todo um planejamento que leve em consideração desde o local até os alimentos disponibilizados aos animais”, acrescentou.

Segundo o instrutor, a iniciativa do

treinamento foi muito positiva, já que o Brasil ocupa posição de destaque na produção e exportação de proteína animal. “A terminação é uma fase importante e desafiadora por causa dos custos, então temos que estar atentos. O treinamento traz conhecimento para conseguirmos encurtar o ciclo de produção de carne, liberando o gado mais cedo com uma qualidade e rendimento de carcaça que reflete em uma carne de alto nível chegando ao consumidor”, analisa Jardim.

A recepção dos participantes ao treinamento, segundo Marília Saraiva, não poderia ter sido melhor: “O curso foi excelente, atingiu as expectativas quanto ao desenvolvimento e conteúdo contemplado. Agora vamos divulgar o curso para que mais produtores consigam implantar a metodologia e os preceitos para criação de gado de corte”.





## ALGUNS CONTEÚDOS DO CURSO

- Importância socioeconômica da cadeia da pecuária de corte no Brasil
- Tipos de confinamento (a pasto, semi-confinamento, tradicional e a grão inteiro)
- Características dos equipamentos e do espaço de confinamento
- Recepção e contenção de animais
- Pesagem e identificação
- Atividades rotineiras do confinamento
- Monitoramento diário da sanidade e da alimentação dos animais
- Observação do comportamento no confinamento
- Noções sobre nutrição, doenças e aplicação de medicamentos
- Gestão do sistema de confinamento nas fases de cria, engorda e terminação
- Embarque e desembarque dos animais

## OS MAIS PEDIDOS EM FEVEREIRO

### FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL

- 01 Manutenção do TAP e Operação com um Implemento
- 02 Pasteurização do Leite e Fabricação de Laticínios e Afins / Básico
- 03 Operação e Manutenção de Motosserra

### PROMOÇÃO SOCIAL

- 01 Produção Artesanal de Salgados e Doces de Festa
- 02 Cuidados Básicos com o Idoso
- 03 Prevenção de Acidentes

**TOTAL DE PESSOAS ATENDIDAS NO MÊS**  
(CURSOS E PROGRAMAS ESPECIAIS)

# 14.963

## O que dizem os alunos



### HÊNIO OLIVEIRA LARA

Cria 20 cabeças de gado no Sítio Horizontes, localizado na comunidade de São Bento, a 6 km de Itaguara

*“O curso é de muito boa qualidade, atendeu todos os meus objetivos, aproveitei 100%. Eu não tinha conhecimento nenhum e agora já tenho base para prosseguir no ramo”*



### ISABELA BATISTA SILVA COLOMBO

Tem uma propriedade em Itaguara, onde atualmente trabalha com terminação pela melhor relação entre período de investimento e retorno.

*“Gostamos muito do curso, sanou muitas dúvidas, abriu muitos horizontes. Achei de excelente qualidade. O manejo do milho em grão, por exemplo, é uma boa novidade, porque é rápido e fácil”*



### WAGNER ANTONIO SALGADO

Junto com a esposa Bernadete, é proprietário do Sítio Paineiras, onde já trabalha com confinamento com milho em grão e ração.

*“Tivemos muitas dicas importantes, como fazer a pesagem e a vacinação, e sobre a varrição de cocho, para conferir a alimentação. Isso vai ajudar muito na escolha de qual gado vai entrar em confinamento, porque vamos tentar pegar animais com um cruzamento melhor”*

## PROGRAMAS

# Saúde é prioridade

Cuidados preventivos para mulheres e homens do campo são o foco da Promoção Social do SENAR MINAS neste ano

Janaina Rochido



Magali Eleutério (à esquerda) explica os programas para gerentes do SENAR MINAS, em repasse no início do ano

A saúde, com ênfase nas questões educativas e preventivas, será um dos principais focos da Promoção Social do Sistema FAEMG / SENAR MINAS em 2019. Assim, dois projetos são as apostas da coordenadoria: os Programas Especiais de Saúde da Mulher e Saúde do Homem.

Desenvolvidas pelo SENAR Nacional, as ações miram na carência de informações e de atendimento especializado nas áreas rurais, oferecendo palestras e exames para detecção de ti-

pos comuns – porém fatais se não tratadas a tempo – de cânceres, como o de colo de útero e de próstata, além de doenças sexualmente transmissíveis.

Em janeiro deste ano, a assessora técnica da Diretoria de Educação Profissional e Promoção Social (DEPPS) do SENAR Nacional, Magali Eleutério, apresentou detalhes dos dois programas na sede do Sistema FAEMG, em Belo Horizonte, e como eles podem ser executados. O repasse foi feito para gerentes regionais do SENAR MINAS.

## Educar para prevenir

O objetivo é promover a saúde e a prevenção de doenças, com ações de educação e ampliação do acesso aos serviços disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS). Todos os eventos também oferecem (normalmente em parceria com as secretarias municipais de saúde) vacinação e testes rápidos para detecção de HIV, sífilis e hepatite B e C, como explicou a assessora técnica.

De acordo com Magali, a presença do SENAR na vida dos participantes é transformadora: “são ações que mexem com a autoestima das pessoas e

isso ajuda na adesão aos programas”, conta.

Para potencializar o alcance, os programas serão realizados sempre dentro do Programa Família na Praça. Até o final do ano, está prevista a realização de 12 programas, com capacidade para atender até 300 pessoas por evento. De acordo com Michelle Camila de Paula, analista técnica da Promoção Social do SENAR MINAS, serão oferecidos exames preventivos de câncer de próstata (PSA), de útero e de mama.

Flávio Amoral



*“Estamos com perspectivas muito boas para os programas em razão da carência desses serviços no meio rural, que ainda é grande”*

**José Belas**, coordenador de Promoção Social do SENAR MINAS

Fundação Cristiano Varella



## Como funciona

Junto com os exames e consultas, é realizada uma palestra abordando não só o câncer, mas a saúde preventiva como um todo, tanto física quanto mental. Os participantes também recebem um kit contendo material informativo.

Uma parceria do SENAR MINAS com a Fundação Cristiano Varella, do Hospital do Câncer de Muriaé, vai reforçar a aplicação dos programas com o uso de uma carreta equipada para os atendimentos, além de uma equipe da entidade treinada para isso. A cada evento, serão oferecidos 80 exames PSA, 100 testes Papanicolaou e 25 mamografias. Um urologista, contratado pelo SENAR, ficará responsável pelas consultas para os homens que fizerem o PSA.

Michelle Camila conta que o atendimento será feito com base em levantamento das secretarias de saúde dos municípios de quem precisa desse tipo de exame e com o preenchimento de uma ficha de anamnese. “O ideal é que haja esse levantamento antes porque alguns exames, como o PSA, exigem uma preparação prévia do paciente”, explica.

FESTIVAL

# Comida, arte e negócios

Artesanato,  
gastronomia regional  
e oportunidades de  
negócio vão agitar  
Montes Claros em abril



A parceria entre SISTEMA FAEMG / SENAR MINAS, SEBRAE MINAS e CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba) vai reunir em um só lugar empreendedores do artesanato e da gastronomia do Norte de Minas, oficinas, shows e compradores em potencial de todos os portes.

O Conexão: Arte, Sabor e Negócio vai ocupar o Centro de Convenções do Parque de Exposições João Alencar Athayde nos dias 12, 13 e 14 de abril com tudo isso e ainda palestras para expositores, rodadas de negócios,

shows regionais e espaço infantil. A entrada será gratuita.

Os expositores são ex-alunos do SENAR e participantes do programa Arranjos Produtivos, da CODEVASF.

Segundo José Belas Gonçalves, coordenador de Promoção Social do SENAR MINAS e idealizador do projeto, “a CODEVASF também tinha essa ideia e concordou em ser nosso parceiro; e o SEBRAE também tinha interesse em oferecer essa oportunidade aos empreendedores que procuram a entidade, o que resultou nessa parceria”, conta.

## Aprender fazendo

Na sexta-feira (12), a feira abre para o público às 18h, mas antes disso as atividades já estarão a todo vapor para os expositores, com palestras de capacitação e oportunidades de negócio, atividades organizadas pelo SEBRAE.

Também está confirmada no evento a participação da chef Bernadete Guimarães, especialista e estudiosa da gastronomia norte mineira, que está preparando um

cardápio especial para quatro aulas shows, quando utilizará ingredientes típicos do cerrado.

Para quem quer colocar “a mão na massa”, oficinas de produção de embutidos e defumados também serão destaque na sexta e no sábado. O instrutor Júlio César Ribeiro, que ministra cursos pelo SENAR MINAS, vai ensinar como produzir cinco tipos de linguiças defumadas, frango recheado e carne na lata.

## Expansão e incentivo

José Belas explica que essa é a primeira vez que um evento dessa natureza é feito na região. A intenção é promover o Conexão em todo o estado, com objetivo de destacar e difundir a cultura, a gastronomia e o artesanato local.

Segundo o gerente regional do

SENAR em Montes Claros, Dirceu Martins, a ideia é promover o evento anualmente para incrementar a economia da cidade, movimentando não só o setor de alimentação e artesanato, mas também a rede hoteleira, o turismo e o comércio em geral.

## Parceiros

O Conexão conta com o patrocínio do Sicoob Credinor e apoio do Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais (Idene), Prefeitura de Montes Claros, Sociedade Rural de Montes Claros, Sindicato dos Produtores Rurais de Montes Claros e UFMG.

## Programação

### SEXTA-FEIRA, DIA 12

8h	Oficinas de capacitação para os expositores
14h	Montagem dos stands
14h	Oficinas do SENAR
18h	Abertura do evento para o público
18h30	Aula show – Culinária Regional
20h	Abertura oficial
21h30	Shows com artistas regionais
23h30	Encerramento

### SÁBADO, DIA 13

10h	Abertura para o público
10h30	Aula show – Culinária Regional
14h	Oficinas do SENAR
18h	Aula show – Culinária Regional
20h	Shows com artistas regionais
21h30	Show com Saulo Laranjeira e Banda Arrumação
23h30	Encerramento

### DOMINGO, DIA 14

9h	Abertura para o público
10h	Aula show – Culinária Regional
11h	Shows com artistas regionais
14h	Encerramento

Foto: Divulgação



A marca Queijos Dona Saúde, fundada por ex-alunos do SENAR MINAS, será uma das expositoras

# Meu Sindicato | Prata

Fotos: Rodrigo de Paula/SPR de Prata



## Referência em prestação de serviços

Os leilões de gado de corte e leite realizados pelo Sindicato do Prata, todas as quintas-feiras, chegam a atrair 300 produtores. O presidente da entidade, Adelino José Pereira, conta que eles já existiam, mas foram intensificados em sua gestão. "Apostei no segmento por causa da representatividade da pecuária na região e deu muito certo. Aconselho outros sindicatos a identificarem o ponto forte de suas localidades e, a partir daí, desenvolverem iniciativas ou serviços de interesse dos produtores", diz.

Arquivo SPR Prata



## Boa estrutura

O sindicato ocupa a mesma sede na Praça Getúlio Vargas, desde sua fundação, em 1966. O prédio já passou por reformas e, no fim dos anos 1980, ganhou um auditório com capacidade para 300 pessoas. A casa conta ainda com sala de espera, almoxarifado, escritório do IMA e, em breve, vai abrigar um anexo da Secretaria da Fazenda. No auditório, são realizadas assembleias, palestras, workshops e os cursos em parceria com o SENAR.

## O presidente

Mais conhecido como Braquiária, Adelino foi eleito em 2017. Produtor de gado de corte e leite, exerceu também a presidência da Coopprata (Cooperativa dos Produtores Rurais do Prata) por dois mandatos e é ex-conselheiro do Sindicato.

## Diversidade

"Temos uma boa relação com nossos associados. Acho que o segredo é a diversidade dos serviços: jurídicos, trabalhistas, de emissão de nota fiscal, de cadastro e de contabilidade em geral. Além disso, os 11 funcionários (três com mais de 25 anos de casa) são prestativos, gentis e eficientes. Eles conhecem os associados pelo nome, sabem suas histórias, o que produzem, suas dificuldades... Isso faz toda a diferença", diz o presidente.



*"O sindicato está de parabéns pela excelente prestação de serviço oferecida aos associados. Isso nos ajuda bastante porque enfrentamos muitas mudanças e burocracias."*

**Eire Enio de Freitas**, pecuarista de leite e corte



*"É a casa do produtor. Eles fazem um trabalho contábil de qualidade e realizam leilões que são um sucesso!"*

**Marcelo Novais Franco**, pecuarista de corte

## FICHA TÉCNICA

**Sindicato dos Produtores Rurais do Prata (SPR Prata)**

Fundação: 4 de julho de 1966

**Primeira diretoria:**

Presidente: Pedro de Carvalho Bernardes

Vice-presidente: Manoel Joaquim Andrade Junior

1º Secretário: Pedro Queiroz Assumpção

**Diretoria atual:**

Presidente: Adelino José Pereira Neto

Vice-Presidente: Edson Ney Ferreira Vilela

Secretário: Luiz Eduardo Brant de Carvalho Neto

Tesoureiro: Fabrício Franco Vilela

## Prata

É o maior município em extensão territorial do Triângulo. Possui o maior rebanho do estado em número de vacas ordenhadas; é o maior em área plantada de seringueiras; possui a maior fazenda de laranja irrigada e o maior número de propriedades voltadas à pecuária leiteira, também irrigadas. Outros destaques são os extensos pomares de frutas cítricas e as plantações de eucalipto.

# Sindicatos

SPR Monte Carmelo/Divulgação



## Reconhecimento e gratidão

Produtores de queijo e café foram homenageados pelo Sindicato dos Produtores Rurais por terem se destacado em concursos estaduais:

**Fábio Macedo Rodrigues e Renata Ávila**, do Café da Fazenda, Empreendimento Familiar Vitória, finalistas do VI Prêmio Região do Cerrado Mineiro.

**Maria Elena e Jales Oliveira**, do Queijo Luana, Medalha de Prata no 11º Concurso Qualidade Queijo Minas Artesanal, em São Roque de Minas.

**Patrício Fernandes Cruz e Tainá Soares Fernandes**, do Queijo Fernandes, Medalha de Ouro no 11º Concurso Qualidade Queijo Minas Artesanal, em São Roque de Minas.

**Antônio Costa, Bernadeth Naves Carvalho Costa e Antônio Augusto Carvalho Costa**, do Queijo Carranca, medalhistas de Prata e Bronze, no IV Prêmio Queijo Brasil, realizado no Memorial da América Latina em São Paulo.

*“Esta cerimônia foi a forma que encontramos para agradecer a essas pessoas que engrandecem o agronegócio em nosso município e região”*

**Pablo Carvalho Cardoso**, presidente

## Buritis Despedida a Délío Lopes

O ex-prefeito de Buritis, ex-presidente do SPR do município e ex-vice-presidente da FAEMG, Délío Prado Lopes, faleceu em 19 de fevereiro. Ele tinha 78 anos e estava em tratamento de câncer em Brasília desde dezembro de 2018. Pecuarista, investiu em propriedades rurais e criação de gado. No Sindicato Rural de Buritis (SRB), Délío foi presidente por 27 anos. Na FAEMG, foi vice-presidente por cinco mandatos. Délío deixa esposa, três filhos e seis netos.

Ignácio Costa



## Triângulo e Alto Paranaíba União de forças

Presidentes de Sindicatos de Produtores Rurais estiveram na FAEMG para discutir ações que estimulem o crescimento da agropecuária da região. Também debateram questões como melhores condições de trabalho no campo. Os presidentes de sindicatos que participaram do encontro foram: Adelino José Pereira Neto (Prata), Adriano Bernardes (Serra do Salitre), Carlos Márcio Guapo (Campo Florido), Romeu Borges (Uberaba) e Ronaldo de Matos Oliveira (Monte Alegre de Minas).

■ Já neste espírito, logo após a abertura da Exposição Interestadual de Girolando e da Expoinel, em Uberaba, o presidente da Comissão Estadual de Pecuária de Leite da FAEMG, Eduardo Pena, fez palestra sobre o Conseeleite para produtores de leite da região.

## Pompéu Diretoria visita a FAEMG

Maria Teresa Leal



O presidente do Sistema FAEMG, Roberto Simões, recebeu o novo presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Pompéu, Paulo Henrique Souza Lino; acompanhado do diretor-tesoureiro, José Serra Machado Neto; da 1ª secretária, Alberta Aparecida Cordeiro Mota; e do ex-presidente Antônio Carlos Barbosa Álvares. Produtor de leite, gado de corte e eucalipto, na gestão anterior, Paulo Henrique era vice-presidente do sindicato.



## Novos presidentes em BH

Encontro na FAEMG reuniu os novos presidentes de sindicatos de produtores rurais mineiros em primeiro mandato. São eles: Antônio Teodoro Dutra (Manhuaçu), Irenice de Fátima Mariano Bicalho (Conceição do Mato Dentro), João Bosco de Araújo (Ibiá), José Avelino Pereira Neto (Montes Claros), Klaus Pacheco Vieira (Brasília de Minas), Luiz Gonzaga Xavier (Machado), Marcia Aparecida Carlin (Andradas), Márcio Lúcio Paiva de Paula Pinto

(Corinto), Mário Cesar Lemes (Campanha), Mário Júnior dos Reis Marques (Lagoa Grande), Paulo Henrique de Souza Lino (Pompéu), Paulo Tolentino Pereira (Presidente Olegário), Rafael Pinto da Fonseca (Virgínia), Rosivane Antônia Siqueira de Andrade (Passatempo) e Tubertino Sena Pereira (Araguari). Eles foram capacitados para oferecer aos produtores rurais de sua região um trabalho de mais qualidade e os serviços da FAEMG, SENAR e INAES.

---

## Reunião com Dias Toffoli

O presidente da FAEMG, Roberto Simões, participou, em Brasília, de reunião com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Dias Toffoli, juntamente com o presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, e presidentes de outras federações. Eles conversaram sobre segurança jurídica para o setor produtivo, Plano Safra Plurianual, projeto de desburocratização para desenvolver o país e sobre a importância de levar assistência técnica para capacitar os produtores brasileiros.

Wenderson Araújo



Tony Oliveira



## Melhoria de renda na cafeicultura

Ações para a garantia de renda da cafeicultura e a renegociação de dívidas dos produtores foram tratadas pelos integrantes da Comissão Nacional do Café da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e as cooperativas vinculadas ao Conselho Nacional do Café (CNC). Segundo o presidente da Comissão Nacional do Café da CNA, Breno Mesquita, “os problemas atuais precisam ser resolvidos, mas o setor precisa de ações de médio e longo prazo para que eles não se repitam”. Com o mesmo objetivo de reforçar políticas para melhoria de renda na cafeicultura, Breno, que também é vice-presidente de Finanças da FAEMG, se encontrou com a ministra da Agricultura, Tereza Cristina.

Tony Oliveira



## Força para os lácteos

Com a queda das taxas antidumping para a importação de produtos lácteos, o setor está em busca de alternativas para melhorar as condições de negócios. A Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA reuniu, em Brasília, produtores rurais, integrantes do governo e entidades para discutir um plano para promover a competitividade dos produtos lácteos. Na reunião, foi apresentado estudo inédito da Sorio Inteligência Agroindustrial que aponta as oportunidades de crescimento das exportações. O presidente da Comissão, Rodrigo Alvim, também vice-presidente de Secretaria da FAEMG, afirmou que o estudo servirá de subsídio ao governo para estabelecer políticas de apoio aos pecuaristas. “Há um grande interesse do Ministério da Agricultura em resolver as crises recorrentes do setor.” Segundo ele, a ministra, Tereza Cristina, solicitou a produção de documentos para nortear as ações: um sobre os gargalos do setor e outro para melhorar a competitividade do leite brasileiro.

## Conseleite

Na primeira reunião do Conseleite MG, após sua formalização, foram apresentados os resultados preliminares do valor de referência do leite no estado e discutidos rendimentos industriais, custos do produtor e indústria, leite padrão e mix de produtos. No próximo encontro, em abril, os dados serão consolidados. Em maio, deve ser apresentado o primeiro valor de referência do Conseleite MG. Participaram o presidente da FAEMG, Roberto Simões, os presidentes da Ocemg, Ronaldo Scucato, e do Silemg, João Lúcio Carneiro; além de outros representantes dos setores envolvidos.

Maria Teresa Leal



# EaD MAIS ENSINO

Quatro cidades mineiras recebem novos Polos de Ensino do Curso Técnico em Agronegócio

Fotos: Viviane Santana



Tércia Almeida, Christiano Nascif (ao centro) e Flávio Silveira, gerente regional do SENAR em Uberaba, em reunião com Gilberto Dias, (à direita), vice-presidente do Sindicato Rural de Uberaba, sobre o novo Polo de Ensino no município

## **DIEGO SOUZA, DE GOVERNADOR VALADARES**

**P**ara seguir uma carreira no campo, antes bastava gostar do contato com a natureza e de trabalhar ao ar livre. Hoje, no entanto, outras habilidades importantes são empreendedorismo, interesse pelo meio ambiente, habilidade para lidar com máquinas e equipamentos agrícolas, capacidade de análise e planejamento. Aqueles que se encaixam nesses quesitos e têm o interesse de atuar profissionalmente no meio rural já podem investir em uma qualificação para atender este mercado.

Desde 2015, o Sistema FAEMG / SENAR MINAS oferece o Curso Técnico em Agronegócio, que é justamente uma oportunidade de produtores rurais, seus filhos e outras pessoas envolvidas com o setor se profissionalizarem. Até 2018, havia três instituições de ensino que atuavam como Polos de Ensino parceiros; agora, novos polos em Araçuaí, Montes Claros, Teófilo Otoni e Uberaba também se juntam para promover o curso nessas localidades. A parceria se dará por meio de um acordo com os Sindicatos dos Produtores Rurais de cada um dos quatro municípios.

---

*“Fomos muito bem recebidos nos novos Polos de Ensino e acreditamos no sucesso e comprometimento de todos para levarmos ensino de qualidade ao público rural”*

**Christiano Nascif**, superintendente do SENAR MINAS



# Visitas para alinhamento

O superintendente do SENAR MINAS, Christiano Nascif, visitou as cidades que vão receber os cursos no Estado. Acompanhado da coordenadora de Inovação e Conhecimento do SENAR, Tércia Pereira de Almeida, Nascif conversou com os parceiros sobre o desenvolvimento do trabalho ao longo dos dois anos de duração da formação.

“O SENAR atende, gratuitamente, milhares de brasileiros do meio rural, todos os anos, contribuindo para sua profissionalização, sua integração na sociedade, melhoria da sua qualidade de vida e para o pleno exercício da cidadania. O que estamos fazendo é ampliando essas oportunidades.

Fomos muito bem recebidos nos novos Polos de Ensino e acreditamos no sucesso e comprometimento de todos para levarmos ensino de qualidade ao público rural”, declarou o superintendente.

“Ao longo do curso, o participante estudará técnicas de gestão, de comercialização e aprenderá como atuar na execução de procedimentos para planejar e auxiliar na organização e controle das atividades de gestão do negócio rural. Além disso, há claramente um fortalecimento e desenvolvimento dos sindicatos e do sistema rural como um todo quando estas entidades passam a ser parceiras da iniciativa”, explica Tércia Pereira de Almeida.

## Mais parcerias

Os novos parceiros serão responsáveis pela parte administrativa. E, para receber os alunos e desenvolver as atividades teóricas e práticas, os sindicatos estabelecerão localmente parcerias próprias com instituições de ensino para contar com infraestruturas (salas, biblioteca e laboratórios, dentre outros) já existentes.

Leonardo Godinho, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Teófilo Otoni, enalteceu o fato de a

cidade ser a escolhida no Vale do Mucuri e ressaltou as vantagens e a importância do curso para a classe rural. “Essa iniciativa vai trazer uma melhoria na produção e a possibilidade de inclusão dos filhos de produtores no mercado de trabalho, fazendo com que eles permaneçam no meio rural. Outro grande benefício é a qualidade do material didático, dos professores e o fato de ser totalmente gratuito para o aluno”.



A partir da esquerda, durante visita à Fazu, instituição parceira em Uberaba: Flávio Henrique Silveira, Débora Costa Pinheiro (Coordenadora do curso de Agronegócio da Fazu), Luiz Carlos Borges Ribeiro (FUNDAGR), Tércia Pereira de Almeida, Christiano Nascif e Carlos Henrique Cavallari Machado

# Mercado de trabalho

O agronegócio é responsável por mais de 23,5% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e estudos do Ministério da Agricultura apontam um aumento da produtividade nas zonas rurais do país até, pelo menos, 2022. Esse crescimento demanda uma grande quantidade de profissionais qualificados para atuar na produção, gestão, processamento e distribuição de produtos agropecuários. “Com isso, podemos afirmar que o mercado de trabalho para o profissional técnico do agronegócio é favorável”, garante Tércia Pereira de Almeida, da Coordenadoria de Inovação e Conhecimento.

Além das cidades mineiras já citadas, 21 estados e o Distrito Federal serão contemplados com novos Polos de Ensino do curso Técnico em Agronegócio. Ao todo, o SENAR vai ofertar 2.410 vagas em 70 polos de apoio presencial.

## Como funciona

Mediante liberação de oferta de vagas divulgadas em Edital Público, o candidato se inscreve pelo site para um dos Polos de Ensino, seguindo os critérios estabelecidos no próprio Edital. Para ocupar uma das vagas ofertadas para o curso, os interessados passarão por etapas classificatórias.

O curso Técnico em Agronegócio é semipresencial, com carga horária de 1.230 horas (80% a distância e 20% com aulas presenciais). Totalmente gratuito, ele conta com o reconhecimento do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (CREA-MG).

Em Minas Gerais, este ano, com os novos quatro parceiros, são sete polos:

- Araçuaí,
- Montes Claros,
- Teófilo Otoni,
- Uberaba,
- Contagem,
- Manhuaçu e
- Sete Lagoas

Oferecendo um total de

# 270 vagas



# Produzindo mais e melhor

Técnicas simples fazem propriedade quadruplicar a produção

Luiz Antônio Fialho assumiu o comando do sítio Glória, herança dos seus pais, em Pedra do Anta, em 2004. Homem simples, ele trabalhava muito e ganhava pouco, sem imaginar que técnicas simples de manejo poderiam ajudá-lo a produzir mais e melhor. Com um rebanho de 20 vacas, tirava apenas 30 litros de leite por dia. Até que se encontrou com Leonardo Cotta Quintão, técnico do programa Balde Cheio na região. “Luiz comentou que tinha vontade de melhorar a produtividade de seu rebanho, mas não sabia como. Então, eu o levei para assistir a uma palestra sobre qualidade do leite.”

Na sequência, Leonardo visitou a

propriedade e se surpreendeu com o tamanho e a boa topografia do pasto. “Chamei a atenção do Luiz para este fato, e ele percebeu que tinha um tesouro em mãos.” Mas, ainda havia muito trabalho a ser feito. O sistema de produção era extrativista com ordenha manual, o gado era rústico com produtividade baixa e a pastagem estava degradada.

A primeira providência foi produzir alimento para os animais. No primeiro ano, corrigiram o pasto, adubaram e dividiram em piquetes, o que tornou possível alternar quatro vacas por todo o período das chuvas em apenas 0,4 hectares de braquiária.

Maria Teresa Leal



“Ele foi ganhando confiança no nosso trabalho. Aos poucos, trocamos os animais de baixa produtividade por exemplares melhores, transferimos o curral para um local calçado, adquirimos uma ordenhadeira e um tanque de resfriamento, em regime de comodato”

**Leonardo Cotta Quintão**, médico-veterinário e técnico/supervisor do Balde Cheio na região (atende oito pecuaristas)



# Evolução

Antes do Balde Cheio, Luiz tinha 10 vacas lactantes que produziam 30 litros por dia. Hoje, 12 vacas lactantes produzem 135 litros. “Agora, todo dia, temos um desafio, uma nova meta para perseguir. O Balde Cheio é de grande valia pra gente. Estou muito satisfeito.”

Luiz segue à risca as orientações, inclusive, anotando em um caderno tudo o que gasta e o que ganha. Assim, consegue saber quando, quanto e no que investir. Tudo é discutido na propriedade, com a participação da sua esposa, Janiúda, e dos três filhos deles, Jardel, Laura e Ludmila. Com a melhoria na renda da família, novas perspectivas se abrem: o primogênito Jardel foi aprovado na faculdade de agronomia e as duas filhas já fazem planos profissionais.

“Não tenho muitas ambições. Quero viver dignamente e dar aos meus filhos condições de estudar e ter uma vida confortável. Se eles quiserem me suceder aqui na lida, será um sonho. Terei cumprido bem minha missão.”

Melhoria no rebanho garantiu retorno na produtividade leiteira

Luiz Fialho tem o apoio da família e espera que filhos sigam seus passos



# Maioridade

O Balde Cheio está completando 21 anos. Há 12, foi implantado em Minas onde mais de 2 mil propriedades são atendidas. Seu objetivo é promover o desenvolvimento da pecuária leiteira e contribuir para tornar a produção sustentável e mais rentável. A disseminação do conhecimento se dá por meio da capacitação

## SÍTIO DO GLÓRIA NO BALDE CHEIO

Atendido desde 2014

# 33 hectares

Região semimontanhosa, em Viçosa  
Entidade parceira: Laticínio Minas Colonial

ANTES

# 10 vacas

em lactação produziam 30 litros/dia

DEPOIS

# 12 vacas

em lactação produzem 135 litros/dia

de técnicos em produção intensiva de leite. “Os resultados ocorrem nos âmbitos econômico, ambiental e social. Porém, mudar a percepção de mundo do produtor de leite e resgatar sua autoestima estão na essência do Balde Cheio”, diz Walter Miguel Ribeiro, coordenador do programa em MG.

**ATeG**

# Assistência para todos

Com expansão do programa, produtor mineiro terá acesso a Assistência Técnica e Gerencial em sete cadeias

**NATHALIE GUIMARÃES, DE VIÇOSA**

Após o sucesso da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) na Cafeicultura, o Sistema FAEMG / SENAR MINAS inaugura uma nova fase em Minas Gerais com a ampliação da iniciativa para outras seis cadeias produtivas: Apicultura, Avicultura, Bovinocultura de Leite, Fruticultura, Olericultura e Piscicultura. Produtores de cerca de 90 municípios serão beneficiados. A previsão é de que as novas turmas comecem entre junho e julho deste ano.

De acordo com o coordenador do Programa ATeG em Minas, Caio Sérgio Santos e Oliveira, as cadeias selecionadas para os trabalhos de 2019 são algumas das principais no estado e possuem grande demanda por assistência técnica e gerencial.

“A expectativa é a mais positiva possível, pois vamos ampliar os horizontes e ter a possibilidade de acompanhar o produtor no processo pro-

ductivo, promovendo aumento de produtividade e lucratividade”, explicou.

A metodologia de trabalho está fundamentada em cinco etapas: diagnóstico produtivo individualizado, planejamento estratégico, adequação tecnológica, capacitação profissional complementar e avaliação sistemática de resultados. “Nosso programa é único por trabalhar os cinco pilares

fundamentais na assistência técnica ao produtor rural: técnico, gerencial, ambiental, profissional e sucessão familiar”, reforça Caio Oliveira.

Cada técnico monitora e orienta um grupo de 30 produtores com a realização de visitas mensais às propriedades. A duração do projeto é de quatro anos na área de Cafeicultura e de dois anos para os demais setores.

## Preparação

Para o primeiro semestre de 2019, o momento ainda é de seleção de técnicos e sensibilização para formação de turmas. O processo de cadastramento dos profissionais que irão atuar na ATeG começou em dezembro de 2018 e o SENAR MINAS recebeu mais de 300 currículos para o preenchimento de 98 vagas.

“Essa procura sinaliza que o programa está estabelecendo um exce-

lente conceito no mercado, não apenas frente aos produtores, mas sendo referência para os profissionais da área”, analisa Caio Oliveira.

Os profissionais habilitados na primeira etapa estão passando pela capacitação metodológica. Segundo Caio Oliveira, o processo de cadastramento deve ser finalizado em maio, mesmo mês em que as turmas devem estar prontas.

Em Manhumirim, a técnica Jéssica Barbosa do Carmo orienta o produtor Marcelo Mussi

Fotos: Divulgação / Programa ATeG



O técnico Sebastião Brinate, com o produtor Joel Gripp Júnior, de Alto Jequitibá

## Parcerias

O momento é também de estruturação de convênios. Até o momento, estão confirmados como parceiros a CCPR / Itambé e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac). Junto à CCPR / Itambé, por exemplo, o termo de parceria prevê o atendimento a cerca de 3 ou 4 grupos de produtores, totalizando mais de 100 pessoas assistidas.

“As parcerias são muito bem-vindas para melhor estruturação e para ampliação da atuação do Sistema FA-EMG / SENAR MINAS nos programas de ATeG. Podemos somar forças e experiências das diversas entidades e ter uma plataforma completa de soluções a serem oferecidas aos produtores rurais assistidos”, destacou o coordenador do programa.

## Experiência na Cafeicultura

Um dos elementos propulsores para a ampliação da assistência técnica e gerencial para outros municípios foi a experiência no ABC Cerrado e nos dois anos de trabalho junto à cadeia da Cafeicultura. O Programa ATeG foi iniciado como piloto em dezembro de 2016. Desde então, 600 produtores rurais de 42 municípios do Sul do Estado e da região cafeeira das Matas de Minas estão sendo beneficiados.

Para Caio Oliveira, a experiência na cafeicultura foi fundamental para aprendizado e maturação, possibilitando formatar um modelo dinâmico e inovador e comprovar o importante valor da assistência técnica e gerencial para o cafeicultor, vislumbrando novas ações para os outros setores.

“Em uma análise global das duas regiões atendidas, tivemos redução de custos, incremento de produtividade e aumento na qualidade do café”, destacou.

O mapeamento de qualidade realizado em 2018 corrobora essa análise: as dez melhores amostras enviadas para análise sensorial e destinadas ao *cupping* do Programa ATeG obtiveram pontuação média de 84 pontos na categoria natural e 86 pontos na categoria cereja descascado, média superiores a 2017.

“O número de produtores interessados em conhecer a qualidade e características de seu café também aumentou. Em 2018, tivemos o envio de 342 amostras, cerca de 75% a mais do que em 2017, analisou.

Cafeicultores assistidos pelo programa têm obtido melhor desempenho em concursos de qualidade, sejam municipais, estaduais ou nacionais. Além disso, os profissionais envolvidos no programa já observam a mudança de atitude do produtor, com o amadurecimento do olhar sobre o negócio e com a gestão tornando-se um hábito.



## ÁREA DE ATUAÇÃO DA ATeG EM 2019

### APICULTURA

Bocaiúva, Brasília de Minas, Itamarandiba, Januária e São João da Ponte

### AVICULTURA

Unaí

### BOVINOCULTURA DE LEITE

Carneirinho, Itapagipe, Ituiutaba, Uberlândia, Bocaiúva, São Francisco, Montes Claros, Porteirinha, Nazareno, Itutinga, Boa Esperança, Campo Belo, Cristais, Governador Valadares, Carlos Chagas, Teófilo Otoni, Águas Formosas, Dom Silvério, Mariana, Eugenópolis, Abre Campo, Raul Soares, Ponte Nova, Serro, Sabinópolis, Ganhães, Pompéu, Itabira, Corinto, Curvelo, Barbacena, Juiz de Fora, Lima Duarte, Rio Pomba, Volta Grande, Baependi, Arinos, Bonfinópolis, João Pinheiro, Unaí, Paracatu, Rio Paranaíba, Dores do Indaiá, Lagoa da Prata, Pratápolis, Divinópolis, Muzambinho, Jacinto, Turmalina, Araçuaí e Suassuí

### CAFEICULTURA

Perdizes, Araxá, Araguari, Campos Altos, Varginha, Campo gerais, Caratinga, Imbé, Viçosa, Divino, Luisburgo, São João do Manhuaçu, Baependi, patrocínio, Monte Carmelo, Carmo Paranaíba, Nova Rezende, Monte santo, Cabo Verde, Guaranésia, Bom Jesus da Penha e São Tomáz Aquino

### FRUTICULTURA

Frutal, Monte Alegre, Jaíba, Janaúba e Estiva

### OLERICULTURA

Brumadinho, Pará de Minas, Juiz de Fora e Barbacena

### PISCICULTURA

Capitólio, Matias Cardoso, Nova Ponte e Três Marias

# MARCA MODERNA

O Sistema CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) tem nova identidade visual. A marca foi alinhada ao novo momento do Sistema Sindical Rural brasileiro e será adotada por todo o Sistema FAEMG, outras federações e administrações estaduais do SENAR.

A logomarca foi construída como uma evolução visual do legado da CNA. Foi inspirada pelo universo visual da agropecuária – o campo mais vistoso e, conseqüentemente, mais rentável. Sua forma e cores acompanham as mudanças do agro brasileiro, expressam movimento, sustentabilidade e modernidade.



**FAEMG**  
**SENAR**  
**INAES**  
**SINDICATOS**

---

*“O sindicalismo rural está mudando. Sentimos a necessidade de refletir essa reformulação e registrar os novos tempos também em nossa comunicação.”*

**Roberto Simões**, presidente do Sistema FAEMG




**SEMANA  
INTERNACIONAL  
DO CAFÉ**  

**CONECTADOS  
PELO CAFÉ**

**20 A 22 DE  
NOVEMBRO  
DE 2019**

Expominas • Belo Horizonte



SEJA EXPOSITOR! 11 3586 2233 • [comercial@cafeeditora.com.br](mailto:comercial@cafeeditora.com.br)

[www.semanainternacionaldocafe.com.br](http://www.semanainternacionaldocafe.com.br)

Semana Internacional do 

PATROCÍNIO


**Sistema Ocemg**  
FEUCOP - SULZINE - SOCIM - SESCOP/MS


**Sistema OCB**  
ENCOP - UCB - SUCOP


**FAEMG**  
SENAER INAES SINDICATOS

REALIZAÇÃO

CAFÉ EDITORA

**SEBRAE**

**CODEMGE**



# CONVERSA COM O PRODUTOR

O Sistema FAEMG quer conversar com você, produtor.



**ENTRE EM CONTATO COM A GENTE.**  
**(31) 99239-3136**

O Conversa com o Produtor é um canal de comunicação direta do Sistema FAEMG, via Whatsapp, dedicado a receber perguntas, comentários, críticas e dúvidas sobre o Sistema e tudo que se relaciona com o Agronegócio.



Vamos conversar?



**FAEMG**  
**SENAR**  
**INAES**  
**SINDICATOS**